

PROPOSTA PARA O ORÇAMENTO CIDADÃO: NOVO BOSQUE PERDIZES



O projeto visa transformar um terreno de 2.000 m² na Rua Sebastião Cortes, 93, Perdizes, em um bosque urbano e parque municipal de propriedade e administração da PMSP. Propõe-se arborização massiva com trilhas de acesso e bancos de descanso, contenção da terra e alta capacidade de drenagem natural e edificação baixa no trecho de terra plano. O objetivo é criar um espaço verde que contribua para a biodiversidade, segurança e qualidade de vida dos moradores do bairro e de São Paulo.

VISÃO GERAL



CONTEXTO

A Construtora Namour Incorporadora suprimiu 94 árvores para construção de três torres. O terreno, que nunca foi utilizado nos últimos 70 anos, abrigava muitas árvores volumosas e frutíferas, algumas de 1940-1950, servindo de moradia e fonte de alimentação para centenas de pássaros e gatos. A aclividade do terreno e a magnitude da obra impactam diretamente as estruturas dos prédios construídos na década de 60. Após a derrubada das árvores, houve deslizamentos de terra, entupimento de bueiros e inundação de avenidas próximas. Em janeiro de 2025, o Ministério Público de São Paulo conseguiu obter a liminar de suspensão das intervenções no terreno e o caso ainda está em processo judicial.

O Objetivo



Elaboração de projeto para a formação do "Novo Bosque Perdizes", transformando o terreno em um parque municipal com trilhas e áreas de convivência de propriedade e administração da PMSP.

Local: Rua Sebastião Cortes, 93, Perdizes, São Paulo

- **Criar parque municipal com trilhas e áreas de convivência (Meta 1, do plano de metas da cidade de São Paulo).**
- **Replanteio de árvores com raízes profundas, contribuindo para o Projeto Árvores de São Paulo e ampliando a cobertura vegetal da cidade, recriando o bosque urbano anteriormente existente (Meta 3, do plano de metas da cidade de São Paulo).**
- **Promover atividades de sensibilização e educação ambiental, como grupos de escoteiros, para engajar a população em práticas sustentáveis (Meta 5, do plano de metas da cidade de São Paulo).**
- **Requalificação urbana, tornando o bosque um espaço público, acessível, seguro e adequado à convivência (Meta 51, do plano de metas da cidade de São Paulo).**
- **Abrir vagas para Guardas Civis Metropolitanos, aumentando a presença no território e a capacidade de proteger o patrimônio público e a população (Meta 54, do plano de metas da cidade de São Paulo).**



Justificativa

- **Ambiental:** Replanteio de árvores e criação de um espaço verde para preservar a biodiversidade local. A falta de áreas verdes tem o potencial de gerar ilhas de calor, aumentar a poluição e intensificar o risco de enchentes;
- **Social:** Espaço de convivência e educação ambiental para a comunidade. Educação ambiental é apontada como essencial para conciliar necessidades da sociedade e preservação da natureza segundo o G1. Em termos de educação ambiental, “o primeiro passo seria a informação” destaca o professor doutor José Mariano Caccia Gouveia, da Unesp, especialista em sustentabilidade e biogeografia.
- **Segurança:** Presença de Guardas Civis Metropolitanos para garantir a segurança do local. Perdizes tem alta de 58% nos roubos em fevereiro de 2025 segundo a CBN.
- **Infraestrutura:** Mitigação dos impactos causados pela obra às edificações, como deslizamentos e entupimento de bueiros. E gerar área de drenagem natural à região que já sofre de alagamentos.

Benefícios



Esse projeto visa solucionar problemas identificados no bairro e na cidade, favorecendo o cumprimento de metas da cidade de São Paulo. Essa solução trás os seguintes benefícios:

- **Preservação ambiental e aumento da cobertura vegetal.**
- **Educação e sensibilização ambiental.**
- **Requalificação urbana e segurança pública.**

NOSSA PROPOSTA

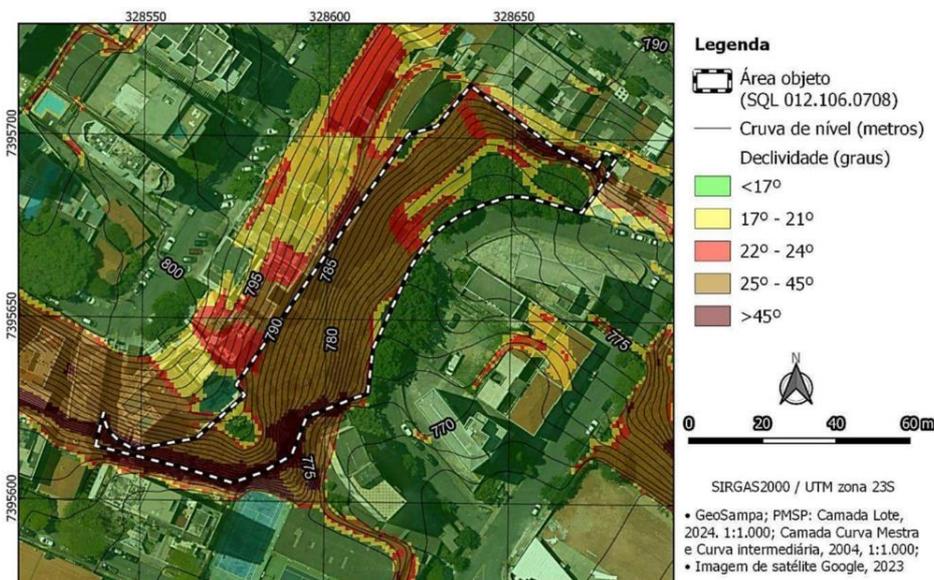


O projeto visa transformar um terreno de 2.000 m² na Rua Sebastião Cortes, 93, Perdizes, em um bosque urbano. O terreno será arborizado em 70% de sua área, com a construção de uma guarita e uma edificação baixa no pequeno trecho de terra plano. O objetivo é criar um espaço verde que contribua para a biodiversidade, segurança e qualidade de vida dos moradores.

Justificativa

- **Pesquisa**

A inclinação bastante íngreme do terreno e os vários fatores de periculosidade que envolvem sua localização tornam sua área como alto risco (foi considerado assim por anos pela defesa civil, no GeoSampa) conforme mostram as imagens a seguir:



Lei Federal nº 12.651/2012 (Código Florestal). Artigo 3º, inciso II: "Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas".

Artigo 4º, inciso III: "Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os

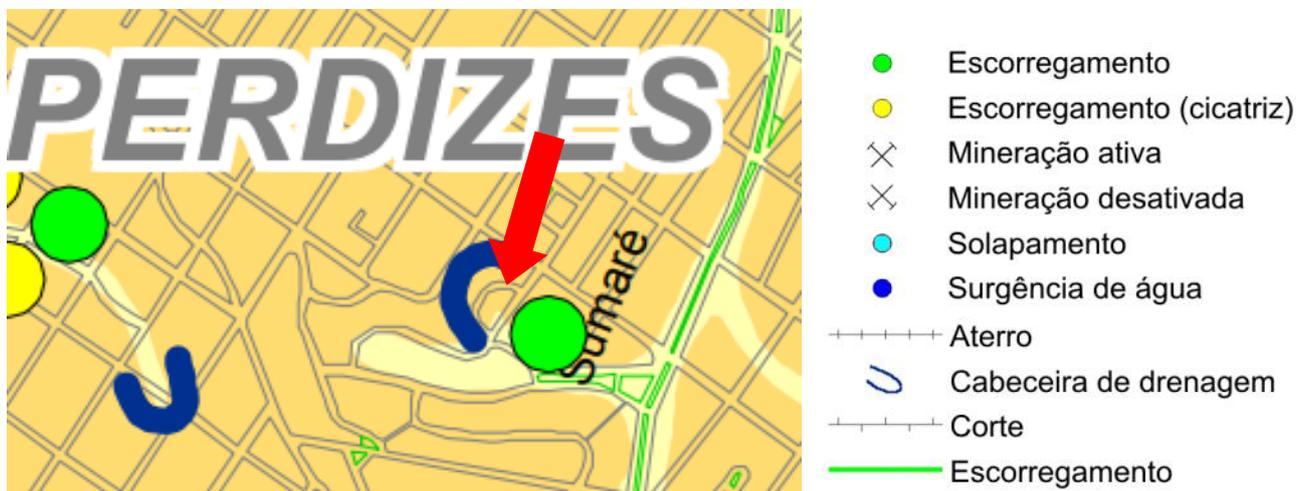
efeitos desta Lei: as encostas ou partes destas com declividade superior a 45º (equivalente a 100% na linha de maior declive)".

Art. 4º, § 10, inciso III – “a previsão de que as atividades ou os empreendimentos a serem instalados nas áreas de preservação permanente urbanas devem observar os casos de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental fixados nesta Lei. (Incluído pela Lei nº 14.285, de 2021)”

CAPÍTULO III, DAS ÁREAS DE USO RESTRITO, “Art. 11. Em áreas de inclinação entre 25º e 45º , serão permitidos o manejo florestal sustentável e o exercício de atividades agrossilvipastoris, bem como a manutenção da infraestrutura física associada ao desenvolvimento das atividades, observadas boas práticas agrônômicas, sendo vedada a conversão de novas áreas, excetuadas as hipóteses de utilidade pública e interesse social”.

Abaixo pode-se ver a Carta Geotécnica da Prefeitura de São Paulo que indica uma cabeceira de drenagem posicionada bem ao redor do terreno. As terras do envoltório de uma cabeceira costumam ser bastante frágeis segundo estudos, e especificamente o Artigo do Simpósio Nacional de Geomorfologia (SINAGEO)¹, destaca a importância do fator declividade na **fragilidade do solo** e considerando o lote em questão, o que agrava ainda mais a situação de risco.

23 de mai. de 2024 — Carta Geotécnica Prefeitura de São Paulo²



Além dos fatores de risco mortal aos moradores e insalubridade da região a curto prazo e de toda a cidade a longo prazo, devido à diminuição de drenagem e agravamento no aumento da temperatura, abaixo citamos leis ambientais que possam prestar à instrução do procedimento que esta instituição possa realizar:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.”

“Estamos vivendo uma nova realidade. Então precisamos de sistemas de prevenção de enchentes, cidades permeáveis. Ondas de calor serão mais frequentes em alguns locais. Secas também. Precisamos aliar previsão de clima com ações para proteger a população”, diz a física e professora da USP Luciana Rizzo ao Jornal da USP.

Pedro Luiz Côrtes afirma que essas ondas de calor são intensificadas pela queima de combustíveis fósseis e o desmatamento global, que aumentam as concentrações de gás carbônico na atmosfera. Entre as soluções para amenizar os impactos das

¹ <https://sinageo.org.br/2012/trabalhos/8/8-180-45.pdf>

² <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/04fd94c3-a957-4224-8f09-03d337f6489e/resource/2e1cd124-62dc-4dd8-9337-d74172c03080/download/deinfogetecnicamapa.pdf>

ondas de calor nas áreas urbanas, o professor aponta o replantio de árvores nativas como uma das alternativas mais viáveis. Espécies da Mata Atlântica, por exemplo, estão mais adaptadas ao clima local e oferecem maior resistência às pragas — ele adverte que, ao longo dos anos, muitas administrações utilizaram espécies exóticas, de crescimento rápido, que não resistem bem às condições climáticas de São Paulo, além de serem mais vulneráveis a ataques de pragas.

JORNAL DA USP

PORTAL DA USP | FALE CONOSCO | WHATSAPP | ENVIE UMA PAUTA | PODCASTS | RÁDIO USP
TV USP | USP NEWS | NEWSLETTER

ATUALIDADES ▾ CIÊNCIAS ▾ CULTURA ▾ DIVERSIDADE ▾ EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL ▾
RÁDIO USP ▾ TECNOLOGIA UNIVERSIDADE ▾

Q BUSCA

Início > Atualidades > Pouca arborização no meio urbano agrava a intensificação das ondas de calor

Pouca arborização no meio urbano agrava a intensificação das ondas de calor

Pedro Luiz Côrtes aponta o replantio de árvores nativas como uma das alternativas mais viáveis para enfrentar o problema, que é mais grave nas áreas mais vulneráveis da cidade

Atualidades / Jornal da USP no Ar / Jornal da USP no Ar 1ª edição / Rádio USP -

<https://jornal.usp.br/?p=809813>

27/09/2024 - Publicado há 7 meses



Informações técnicas

Área do Terreno: 2.000 m²

Arborização: 70% do terreno

Local: Rua Sebastião Cortes, 93, Perdizes, São Paulo

INFRAESTRUTURA

Guarita: Para segurança e controle de acesso.

Construção Baixa: Edificação para suporte às atividades do bosque.

Muros e drenagem: proteção do terreno no envoltório, construção de muro de arrimo e escada de dissipação.

Recursos



Estima-se um total de R\$ 1.000.000,00 para a construção total do projeto. O imóvel foi adquirido pela empresa SEBASTIÃO CORTES INCORPORADORA SPE LTDA CNPJ: 47.926.085/000-08 em 2023 pelo valor de R\$ 8.700.000,00, mas projeta-se que o valor possa sofrer uma brusca queda mediante negociações administrativas em notificação por cartório dos edifícios limítrofes e, processo decorrente de denúncia no MP do Meio Ambiente, limitando o uso do terreno e podendo baixar seu valor em mais de metade desta avaliação. **Estima-se o valor máximo de compra do terreno em R\$6.000.000,00.**

Projeção financeira

A seguir a lista de projeção dos recursos financeiros destinados ao projeto:

Resultado final	Orçamento previsto	Descrição
Muro de Arrimo e Escada de Dissipação	R\$ 500.000,00	Solução para contenção da alta aclividade
Plantio de Árvores	R\$ 200.000,00	Solução para contenção da terra e melhoria de drenagem
Guarita e Construção Baixa	R\$ 300.000,00	Solução para abrigo, planejamento, saneamento e segurança

Tempo para Execução



A execução dos sistemas de contenção deve seguir um cronograma de curto prazo de 3 a 6 meses para obras como Muro de Arrimo e Escada de Dissipação, por questões de segurança estrutural. O plantio das árvores pode acontecer logo em seguida, assim como as demais etapas de construção.

As principais datas do projeto estão descritas abaixo. As datas são estimativas aproximadas e estão sujeitas a alterações até que um contrato seja celebrado.



Na tabela a seguir, incluímos uma simulação de planejamento para realização das obras e duração projetada. As etapas estão em ordem de urgência de realização e contam com a obtenção de projeto e aprovações de construção realizadas previamente.

Descrição	Data de Início	Data de Término	Duração
Início do Projeto	01/07/2025		
Construção de Muro de Arrimo	01/08/2025	30/10/2025	3 meses
Escada de Dissipação	01/11/2025	31/01/2026	3 meses
Plantio de Árvores de Grande Porte	01/02/2026	28/02/2026	1 mês
Guarita e Construção Baixa	01/03/2026	01/05/2026	2 meses
Colocação dos bancos e postes das trilhas	02/05/2026	30/05/2026	1 mês

RESULTADOS ESPERADOS



Os diversos impactos positivos serão expostos resumidamente, pois o resultado esperado com a proposta abrange os múltiplos contextos da cidade.

Benefícios Locais

- **Infraestrutura: Estabilização do terreno e prevenção de deslizamentos, contribuindo para a segurança das edificações e moradias de centenas de pessoas.**
- **Segurança: Presença de Guardas Civis Metropolitanos para garantir a segurança.**

Benefícios Municipais

- **Social: Espaço de convivência e educação ambiental para a comunidade, promovendo práticas sustentáveis.**
- **Ambiental: Melhoria na drenagem dos bairros lindeiros, redução das ilhas de calor, melhoria da qualidade do ar e propagação de vida silvestre.**

CONCLUSÃO



Como cidadão preocupado com o bem-estar e desenvolvimento sustentável de São Paulo, acredito que a criação do "Novo Bosque Perdizes" é uma iniciativa essencial para atender às necessidades ambientais e sociais da nossa cidade. Como moradora, ativa participante da comunidade e uma forte vontade de contribuir para a resolução dos problemas que enfrentamos, estou comprometido em ajudar a transformar este terreno em um espaço verde que beneficie toda a comunidade.

Próximas Etapas Esperadas:

- **Avaliação Técnica: Realizar estudos detalhados para garantir a viabilidade do projeto.**
- **Planejamento e Aprovação: Trabalhar junto à Prefeitura e órgãos competentes para obter as aprovações necessárias.**
- **Execução: Iniciar a construção do muro de arrimo e escada de dissipação, seguido pelo plantio de árvores e construção da guarita.**
- **Engajamento Comunitário: Promover atividades de sensibilização e educação ambiental para envolver a população.**

Este projeto não apenas contribuirá para a melhoria da infraestrutura urbana e sustentabilidade, mas também servirá como um modelo de requalificação urbana que pode ser replicado em outras áreas da cidade. Com o "Novo Bosque Perdizes", esperamos criar um espaço seguro, acessível e verde, que melhore a qualidade de vida dos moradores do bairro, proteja o meio ambiente e promova práticas sustentáveis na cidade.

Agradecemos a oportunidade de apresentar esta proposta e estamos à disposição para colaborar na sua implementação.

Participante do Coletivo Informal União Perdizes